



Responsabilidade social corporativa (RSC) no agronegócio

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é uma abordagem pela qual as empresas integram preocupações sociais e ambientais em suas operações comerciais e na interação com partes interessadas. No contexto do agronegócio, a RSC envolve a adoção de práticas que vão além do simples cumprimento das obrigações legais, buscando promover o bem-estar das comunidades, a sustentabilidade ambiental e a transparência nos negócios.

O conceito de RSC no agronegócio está ligado às práticas *Environmental, Social, and Governance* (ESG), que envolve práticas sustentáveis para minimizar o impacto ambiental, promove a inclusão social, igualdade de oportunidades e respeito aos direitos humanos e trabalhistas, além de adotar práticas de transparência e ética nos negócios.

Para saber mais sobre ESG no agronegócio, acesse o [e-book ESG no Agronegócio](#)



Transparência e inclusão: a transparência é um pilar da RSC. Desse modo, empresas do agronegócio devem comunicar abertamente suas práticas e resultados, estabelecendo um diálogo constante com todos os envolvidos, desde os trabalhadores até os consumidores. Além disso, a inclusão e a igualdade de oportunidades são essenciais para garantir um ambiente de trabalho justo e equitativo, onde todos tenham a chance de crescer e contribuir para o sucesso da empresa.



Respeito às leis trabalhistas e direitos humanos: empresas responsáveis no agronegócio garantem o cumprimento rigoroso das leis trabalhistas e dos direitos humanos. De modo a oferecer condições de trabalho seguras, remuneração justa, liberdade de associação e combate ao trabalho infantil e forçado. Além de melhorar a qualidade de vida dos colaboradores, a adesão a esses princípios também fortalece a reputação da empresa perante a sociedade.



Respeito ao meio ambiente: o agronegócio tem um impacto significativo no meio ambiente, e é responsabilidade das empresas adotar práticas que o minimizem, como a gestão sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade e a redução da pegada de carbono. Projetos de reflorestamento, agricultura regenerativa e uso de tecnologias inovadoras são exemplos de práticas que contribuem para a sustentabilidade ambiental.



Contribuição para a comunidade e crescimento sustentável: empresas do agronegócio que investem em RSC buscam contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das comunidades onde operam. Isso pode ser feito por meio de programas de educação, saúde, infraestrutura e apoio ao empreendedorismo local. Ao promover o crescimento sustentável, essas empresas garantem que os benefícios econômicos sejam acompanhados de progresso social e ambiental, promovendo desenvolvimento.

Impactos positivos da RSC na competitividade das empresas do agronegócio

- **Melhoria de imagem e reputação:** consumidores e investidores estão cada vez mais atentos às ações das empresas e preferem aquelas que demonstram um compromisso genuíno com a sustentabilidade e a responsabilidade social. Uma reputação sólida ajuda a construir confiança e lealdade, essenciais para o sucesso a longo prazo.
- **Vantagem competitiva:** práticas responsáveis podem se tornar um diferencial que atrai clientes, investidores e parceiros de negócios. Além disso, a inovação e a eficiência geradas por práticas sustentáveis frequentemente resultam em produtos de maior qualidade, atendendo às demandas de um mercado cada vez mais exigente.
- **Acesso a mercados e parcerias:** empresas comprometidas com a RSC têm maior facilidade de acesso a mercados internacionais e podem estabelecer parcerias estratégicas com outras organizações que valorizam a sustentabilidade. Muitos países e grandes corporações têm políticas rigorosas de compra que favorecem fornecedores com práticas responsáveis, o que pode abrir novas oportunidades de negócios.
- **Redução de custos e riscos:** a implementação de práticas sustentáveis pode levar à redução de custos operacionais e de produção. Por exemplo, a eficiência energética e a gestão sustentável dos recursos naturais podem diminuir os gastos com energia e água. Além disso, empresas que aderem a padrões ambientais e sociais rigorosos estão menos expostas a riscos legais e reputacionais, o que pode resultar em economias significativas.
- **Adequação às expectativas do consumidor:** o consumidor moderno é mais consciente e informado, valorizando empresas que demonstram responsabilidade social e ambiental. Atender a essas expectativas não só aumenta a satisfação e a lealdade do cliente, mas também pode resultar em um aumento nas vendas e na participação de mercado. Empresas que ignoram essas tendências podem perder relevância e competitividade no cenário atual.

Projetos de RSC bem-sucedidos

Caso Senar-SP sobre RSC no Agro

O Programa Responsabilidade Social Rural do Senar-SP foi desenvolvido pela Promoção Social do Senar-SP com apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP). Lançado em 2023, o programa visa integrar práticas sociais e sustentáveis no agronegócio paulista, contando com a participação de produtores rurais e proprietários de empresas do setor.



- **Estrutura do programa:** dividido em seis módulos, totalizando 120 horas de formação, o programa aborda temas importantes para a gestão sustentável no campo. Os módulos incluem a gestão dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Os participantes aprendem sobre modernização das atividades no campo, responsabilidade social dos empreendedores do agronegócio e como implementar projetos de cunho social e sustentável em suas propriedades.
- **Impactos e resultados:** em seu primeiro ano, o programa envolveu 187 participantes, abrangendo produtores rurais e proprietários de empresas do agronegócio de diversas regiões do Estado de São Paulo. Empresas como a Banzai Saúde, especializada em hortifrútis, integraram a responsabilidade social ao seu modelo de negócios, resultando em práticas mais sustentáveis e socialmente responsáveis. Ao final do programa, os participantes, juntamente com os instrutores, avaliam os resultados alcançados e compreendem a importância da realização de um balanço social.
- **Efeitos na Comunidade:** a iniciativa promoveu uma maior conscientização sobre a importância da responsabilidade social e sustentabilidade, beneficiando tanto os produtores quanto a comunidade local. Além disso, houve uma melhoria na qualidade de vida no ambiente de trabalho e uma redução dos impactos ambientais, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e responsável.

Caso da Cooperativa Agrícola Consolata

A Cooperativa Agrícola Consolata (Copacol) é um exemplo notável de sucesso em responsabilidade social no agronegócio cooperativo. Fundada em 23 de outubro de 1963 em Cafelândia, no oeste do Paraná, pelo padre Luis Luise e outros 32 agricultores imigrantes dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Copacol é uma das maiores cooperativas do Brasil, com uma produção significativa de aves, suínos e peixes.

A cooperativa exporta para mais de 60 países, garantindo a qualidade de seus produtos através de certificações como ISO 9001 e BRC, mantendo seus valores baseados nos princípios cooperativistas, destacando-se pela adesão livre, gestão democrática e promoção da educação.



- **Investimentos sociais e ambientais:** parte dos recursos da Copacol é destinada a ações sociais e ambientais, com destaque para programas de educação e saúde para a comunidade. A cooperativa tem implementado diversas práticas que promovem a sustentabilidade e o bem-estar social, legitimando seu papel como propulsora do bem-estar humano.
- **Impactos e resultados:** a Copacol investe em programas voltados para cultura, esporte e educação, com a participação de 20 mil crianças e adolescentes dos municípios da região, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. A cooperativa ainda adota práticas que promovem a sustentabilidade ambiental e o bem-estar social, destacando-se como uma liderança no setor. Essas práticas incluem a gestão responsável dos recursos naturais e a adoção de tecnologias limpas.

- **Efeitos na comunidade:** ao investir em programas de educação, esportes e cultura, a cooperativa contribui para o desenvolvimento individual dos seus colaboradores e da comunidade. Essas ações promovem a inclusão social e incentivam o crescimento pessoal e profissional, resultando em melhorias significativas na qualidade de vida e desenvolvimento sustentável e socialmente responsável.

Prêmio Selo Mais Integridade do Mapa

O Selo Mais Integridade foi instituído pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2018 para reconhecer e premiar práticas de integridade no agronegócio.

Categorias do selo:

- **Selo Verde:** concedido a empresas e cooperativas que implementam práticas de integridade, ética, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.
- **Selo Amarelo:** destinado a empresas que renovam a premiação, demonstrando evolução nos programas de integridade e contribuindo para a descarbonização de seus processos produtivos.



Ao reconhecer e premiar empresas que adotam práticas responsáveis, o selo incentiva a melhoria contínua e a evolução dos padrões empresariais no setor. Esse reconhecimento não só melhora a reputação e a competitividade das empresas premiadas, mas também contribui para um ambiente de negócios mais íntegro e sustentável.

Fontes

Responsabilidade Social e Corporativa no Agronegócio: Evidências na América Latina. UFMS, 2019.
Responsabilidade Social Corporativa: a importância para a imagem da sua empresa. Ntics. 2023. Morelle Maykon Monteiro Mello. Karina Sayuri Nishigawa e outros. Responsabilidade Social no agronegócio cooperativo: o caso da cooperativa agrícola Consolata. Universidade Paranaense. Acesso em 2024.
Senar-SP estimula responsabilidade social e de sustentabilidade no agronegócio. FAESP. 2023. 27 empresas e cooperativas do agronegócio são premiadas pelo Mapa por boas práticas de integridade. Governo Federal. 2024. Sobre a Copacol. Copacol. Acesso em 2024.

BOLETIM DE TENDÊNCIAS /// AGROSSERVIÇOS /// 20 A 21 DE JULHO DE 2024

Polo Sebrae **agro** **SEBRAE**

Especialista Sebrae Agro

Germano Bluhm – Sebrae/CE

Coordenação

Douglas Parahyba de Abreu – Sebrae GO
Victor Rodrigues Ferreira – Sebrae NA

Analista de Inteligência

Winnie Moreira

Consultora Polo Sebrae Agro

Jaqueline Pinheiro da Silva

polosebraeagro.sebrae.com.br

